

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A noção de deficiência em narrativas docentes
Autor	MARIA VITÓRIA WITCHS
Orientador	MAURA CORCINI LOPES

A noção de deficiência em narrativas docentes

Autora: Maria Vitória Witches
Orientadora: Profa. Dra. Maura Corcini Lopes
Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

O trabalho “A noção de deficiência em narrativas docentes” é um recorte de uma pesquisa maior intitulada “Saberes docentes e aprendizagem na matriz de experiência inclusiva”, realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Inclusão (GEPI/UNISINOS/CNPq). O objetivo do recorte é analisar como os docentes relacionam as deficiências em suas narrativas. Para isso, foram analisadas cinquenta e sete narrativas de docentes distribuídas por nove estados brasileiros, sendo eles: Pará, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Tais narrativas foram produzidas por meio das técnicas da roda de conversa (AFONSO; ABADE, 2008) e da entrevista-narrativa (SILVEIRA, 2007; ANDRADE, 2012). Após realizar uma busca, nas narrativas, pelo termo “deficiência” e seus cognatos, percebeu-se que, ao mencionarem a questão da deficiência em relação às suas práticas pedagógicas, os docentes têm a relacionado principalmente a uma questão de falta, não uma falta atribuída ao aluno com deficiência, mas em relação ao sistema educacional e às condições de trabalho e de formação pedagógica. Nesse caso, a deficiência, nas narrativas, aparece atrelada a três grandes faltas: a *falta de preparo para o trabalho docente com pessoas com deficiência*; a *falta de recursos na escola para o trabalho com a deficiência*; e a *falta de conhecimento sobre as deficiências*. A noção de falta, nesse sentido, parece estar atrelada a formação e ao trabalho docente e ao conhecimento sobre a deficiência. Embora docentes afirmem que, nos últimos anos, o trabalho com alunos com deficiência tenha melhorado muito, se comparado com anos anteriores, a centralidade da noção de deficiência parece ser recorrente. A partir dessas recorrências encontradas nas narrativas, percebe-se que as três grandes faltas estão conectadas pela cultura. Uma cultura pautada, entre outros aspectos, pela comparação e pela discriminação identitária e diagnóstica. Conclui-se que, mesmo reconhecendo todos os investimentos no campo educacional para que a inclusão opere como uma estratégia de mudança cultural, ainda necessitamos de investimentos continuados na educação da população, para que esta aprenda a olhar para as diferenças, não pelo viés da discriminação negativa.